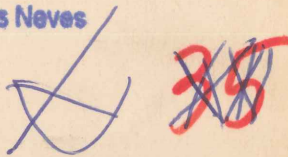


AJ00785

Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

A GAZETA — Vitória (ES), quarta-feira, 18 de dezembro de 1991

Geral — 9

Foto de Nestor Müller

Aterro desvia curso do rio Camburi

De 1953, quando foi aprovado, pela Prefeitura de Vitória, com o nome de loteamento Vila Balneário de Camburi, até hoje, não só o desenvolvimento urbano mas também um sério problema de caráter ambiental acabou sendo registrado no atual bairro de Jardim Camburi. A desinformação, na opinião da diretora do Departamento de Recursos Naturais da Secretaria do Meio Ambiente da Prefeitura, Irani Zacchinelli, levou o poder público a se omitir, permitindo que o rio Camburi se transformasse no que é atualmente: uma vala a céu aberto, poluída por esgotos. E o que é pior: lançando toda a sujeira na praia.

Zacchinelli admite que o rio

passou a sofrer com a urbanização da região, a partir da construção do condomínio Atlântica Ville, um empreendimento da Cima, que foi concluído em 1982. Para fazer a obra, a empresa promoveu um grande movimento de retirada de terra desbastando o morro e gerando, com isso, desvio de curso do rio. Depois, casas e pequenos prédios, construídos em Jardim Camburi, passaram a lançar no rio despejo de esgoto.

Lagoas

O lote 464, devido ao estreitamento do rio (porque muita gente avançou sobre o curso d'água, para "ganhar" mais terreno) é hoje uma lagoa de água contaminada.

Há outro lote na mesma situação, o que representa problemas em termos de proliferação de mosquitos no bairro. Zacchinelli diz que o Camburi sempre foi um rio estreito, mas limpo.

O rio nasce no Planalto de Capapina, na Serra, é represado numa área da CVRD, onde a empresa mantém uma estação de tratamento de esgotos (o efluente é lançado no rio). Nesta região, segundo a técnica, a água tem coloração esverdeada. Ali, o nível de poluição nunca foi medido. Dar vida ao rio novamente significaria, segundo ela, um alto investimento da Prefeitura. Seria necessário desviar os esgotos que são nele lançados, e

corrigir o curso, retirando construções que avançaram sobre suas margens.

Diante desta situação, a alternativa encontrada pela Secretaria de Meio Ambiente da PMV, e já comunicada à Cesan, é a seguinte: o que ainda está a céu aberto (aproximadamente um quilômetro), seria canalizado, e toda a água contaminada, ao invés de chegar à praia, seria lançada para a estação de tratamento de esgotos da Cesan, em Jardim Camburi. "A água, tratada, pode ser devolvida para o manguezal", explica a técnica. A companhia de saneamento do Governo do Estado, porém, até ontem não havia se posicionado sobre a sugestão.



O rio Camburi se transformou em valão de esgotos que será canalizado